

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2017**  
**(Do Sr. LOBBE NETO)**

Solicito informações ao Excentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, sobre patrocínios feitos pela Caixa Econômica Federal instituição a times de futebol.

Senhor Presidente,

Venho respeitosamente a presença de Vossa Excelência, com fundamento no artigo 50, §2º da Constituição Federal, cumulado com os artigos 24, inciso V e §2º e artigo 115, inciso I do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), solicitar que seja encaminhado o presente requerimento de informações, ao Excentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, visando esclarecer parâmetros e motivações de patrocínio de times de futebol por parte da Caixa Econômica Federal.

**JUSTIFICAÇÃO**

Passamos hoje em nosso país uma grave crise sem precedentes. Desemprego, desequilíbrio das contas públicas, falência de Estados, prejuízos incalculáveis devido a escândalos de corrupção, necessidade de reformas que vão afetar a todos. Nos encontramos em um momento em que é necessária união nacional para defender um futuro melhor.

No dia 28 de Março do presente ano, durante uma entrevista coletiva em São Paulo, a Caixa informou que obteve um lucro menor em 2016 em relação a 2015, sendo a queda do lucro líquido de 43% de um ano para o outro.

De acordo com o Vice-Presidente da Caixa, Arno Meyer, isso ocorreu em virtude da recessão econômica e que para que se possa recuperar de tal queda de lucro, mudanças seriam feitas na busca da melhor eficiência e melhores resultados.

Foram apresentadas alternativas como “intervenção” em cerca de 100 a 120 unidades deficitárias que podem ser fechamento, fusão, diminuição da estrutura ou remanejamento para outros locais. Todas essas alternativas apresentadas em visando melhor eficiência nas despesas da instituição.

É notório e de saber público que os times de futebol, tanto no nosso país como no resto do mundo, são instituições prósperas, que negociam milhões tanto em bilheterias, participação na negociação de jogadores e patrocínio de empresas. Vemos nas camisas dos times patrocinados, a estatal Caixa Econômica dividir espaço com algumas empresas como a Nike, Coca-Cola, Vivo, Banco Itaú, Parmalat, entre outra que são empresas privadas consideradas potências em seus setores.

Por outro lado, observa-se que a Caixa Econômica Federal, no ano de 2016, patrocinou 20 times das séries A e B no Campeonato Brasileiro, com um montante de 132,5 milhões de reais.

Diante do exposto, solicito gentilmente as informações a seguir:

1. No atual cenário econômico, os patrocínios a grandes times de futebol podem ser considerados como prioridade da empresa?
2. Qual o critério utilizado para determinar os valores dos patrocínios?

3. Esse montante disponibilizado pela Caixa não poderia ser aplicado em programas sociais de incentivo ao futebol nas classes sociais menos favorecidas?
  
  
  
  
  
  
4. Existe uma meta de retorno para tais investimentos em patrocínios?
5. Essas metas estão sendo alcançadas?

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

**Lobbe Neto**